

A Bibliotheca - Fluminense
Rio de Janeiro

O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORÇÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA

Anno I

Desterro - Domingo 10 de Agosto de 1879

N. 33

O ARTISTA

Desterro, 10 de Agosto de 1879.

O Communismo

Em nosso artigo de 22 de Junho dissemos, e cremos ter provado, que o communismo é praticavel.

Dissémos mais que a propriedade é um roubo, o privilegio é um escandalo e a concurrencia a causa da miseria popular.

Quando suppunhamos que se nos viesse contestar com calma e seriedade, recebemos, por favor de um amigo o *Conservador*, de 25 de Julho corrente, que traz um artigo sob o titulo—Collaboração—no qual seu auctor longe de refutar nossas asserções, apenas diz que é impraticavel a doutrina por ser uma immoralidade e prejudicar as actuaes instituições. Em que está a immoralidade do communismo?—foi o que não provou S. S. Que prejudica as instituições monarchicas, não ha duvida alguma, pois a soberania do povo repelle a soberania de um só.

Deixamos de responder topico por topico ao seu escripto, porque S. S. nada

provou, senão em abono nosso, como adiante mostraremos.

Diz S. S. que:

«.....liberdade e direitos sem a moralidade e a responsabilidade individual e sem independencia e autonomia de cada individuo maior são impossiveis.

Ora, no *communis.no*, não ha moralidade, nem responsabilidade, nem autonomia, nem independencia individual; logo, no *communismo*, não ha liberdade, nem direitos, nem deveres individuaes: e portanto ali não ha felicidade possivel; pois tudo é vago, confuso, incerto, indeterminado, excepto a obediencia cega ao centro *communista*, e a entrega plena do corpo e alma à immoralidade do gozo real e pessoal em commun.»

Eis o succo de seu trabalho.

Se o distincto escriptor não falla de boa fé, então faz uma grave injustiça a uma doutrina que unica pode concorrer para a felicidade geral. Se ao contrario, como supponho, então permita-nos que repitamos aqui o que é e o que quer o communismo.

Suas bases são estas: « Manter a unidade indivisivel do capital e da morada commun; estabelecer o uso commun dos instrumentos de trabalho e de produção; tornar a educação accessivel a todos;

distribuir os trabalhos *segundo as forças*, e os productos, *segundo as necessidades*; conservar em redor da cidade um terreno sufficiente para alimentar as *familias* que o habitão; reunir mil pessoas ao menos, a fim de que cada um trabalhando *segundo suas forças* e *faculdades*, consumindo conforme suas *necessidades* e seus *gostos*, se estabeleça, sobre um numero sufficiente de individuos, um meio de consumo que não passe alem dos recursos commun, e um resultado lo tal de trabalho que os torne sempre abundantes; não conceder outro privilegio ao talento senão o de dirigir os trabalhos no interesse commun e não curar, na repartição, da capacidade, mas sim das *necessidades* que preexistão a toda a capacidade e lhe sobrevivão; não admitir recompensas pecuniarias. »

Sendo o fim principal do communismo a Igualdade natural, elle conserva os direitos naturaes, aperfeicando-os.

O povo forma uma familia, em que todos os membros tem os mesmos *direitos e deveres*. Cada individuo tem o *dever* de trabalhar, *segundo as forças*, e o *direito* de receber, *segundo suas necessidades*, uma parte de todos os productos.

« O homem de talento e o genio recebem como os outros, porque o talento e o genio tornão-se uteis pela educação

FOLHETIM 16

IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

—*Ve sta il capitano?* perguntou o Picardo entrando.

—*Al primo piano*, respondeu o estalajadeiro.

—Olha! disse eu comigo, parece que já cá temos um primeiro piano. Então este homem é damnado por musica?

Todos os bandidos subiram a escada, excepção de dois que me fizeram sentar ao canto da chaminé; e me guarda-

ram à vista. Um dos dois assenhoreara-se da minha espingarda, e o outro da minha bolsa de caça. Enquanto ao meu anel e aos meus emescudos, esses tinham-se tornado perfeitamente invisiveis.

Instantes depois, gritaram do cimo da escada aos meus guardas, dizendo-lhes palavras que não persebi, mas, como elles me tornaram a agarrar, o me empurraram, para os degraus, adivinhei logo que me requisitavam no primeiro andar.

Não me enganava; ao entrar vi o capitão sentado a uma meza muito bem servida, tendo diante de si uma mu-tidão de garrafas de forma diversa, e no seu collo uma rapariga realmente lindissima.

O capitão era um homem de trinta e cinco para quarenta annos, o que se pôde chamar um bonito homem. Vestia perfeitamente como um ladrão de operacomica, todo de veludo azul com uma cinta vermelha, e fivellas de prata, tan-

to que me julguei n'um ensaio, de forma que se o homem julgava intimidar-me, enganou-se redondamente.

A rapariga, que elle tinha ao collo, essa vestia a moda das camponesas romanas. Vi depois muitas assim nos quadros de um tal Robert, quer dizer com um corpete bordado a ouro, uma saia curta de furta-côres, e meias vermelhas. Nos pés não valia a pena fallar, quasi que os não tinha. Eu estava tão senhor de mim que reparei que esta ladra tinha no dedo o meu diamante, o que, sem fallarmos já na companhia em que tinha a infelicidade de se achar, me deu, como bem pôde suppôr, tristeza de da moralidade d'esta rapariga.

À porta os dois bandidos largaram-me; mas ficaram no ultimo degrau da escada. Dei alguns passos para diante, e, depois de cumprimentar a senhora, o capitão, e em seguida toda a bella sociedade, esperei.

social, e portanto nada serião sem a sociedade.

O trabalho é função publica; é geral e obrigatorio para todos, commum em grandes officinas, *attrahente, curto* e facilitado por machinas.

Cada familia vive o mais possivel em commum, sempre *sem criados* (pois todos são iguaes; desconfiamos que é por isso que muita gente detesta o communismo) formando um unico governo—de—casa.

O casamento é considerado como a base da ordem nas familias e na nação. Como existe a lei do divorcio, caso não se entendão os osposos, o *adulterio* e o *concubinato* são considerados um crime horroroso.

Todos os associados são cidadãos, membros das assembléas populares, da guarda nacional, eleitores e todos elegiveis.

O poder legislativo é exercido pelo povo. As leis são discutidas e preparadas pelos representantes eleitos pelo povo e submittidos á sua approvação: logo ha *liberdade*, porque o povo não faz para si leis vexatorias.

O executivo é subordinado ao legislativo e exercido por magistrados electivos, temporarios e *responsaccis*.

O poder judiciario reside no povo, por meio de assembléas populares. As leis penaes são mui simples, pois o crime é quasi *impossivel* em semelhante systema de governo. »

Todos os poderes pois sendo exercidos pelo povo, e por consequencia para a] sua felicidade, a igualdade de *trabalho*,] de *fortuna* e de *direitos*, previne a inquietação, a inveja, os vicios, os crimes, e procura todos os gozos de que é o homem susceptivel.

Emfim o que queremos é a felicidade commum, como Jesus Christo a pregou,

como pregarão-n'a os seus Apostolos, e como ainda pregão os seus imitadores.

Se o communismo, pois, quer LIBERDADD PARA TODOS, IGUALDADE ENTRE TODOS, e finalmente FRATERNIDADE; se quer a ordem, a educação, a moralidade,—como o illustre collaborador appellidou semelhantes idéas INSENSATAS? Se o são, insensato e immoral é o Evangelho, cujas maximas são as mesmas.

Chamamos a attenção do povo para leitura do cap. 2º versos 42 a 46 e cap. 5º dos actos dos Apostolos e cap. 18º versos 22 a 25 de S. Lucas etc. etc. etc.

Ao terminarmos, citamos o final do artigo do illustre collaborador.

Diz s. s., quando trata de Pythagoras, que—« o seu instituto escolar—economico—politico — religioso succumbio pela PERSEGUIÇÃO DAS AUTORIDADES do paiz que o dissolverão por ser revolucionario e perigoso para as suas instituições. »

Eis-aqui uma prova da *praticabilidade* da communa.

Como ninguem ignora, o povo n'aquella epocha era muito mais escravo, do que o é agora.

Erão governadores do paiz Tyrannos e Nobres, que habituados ás devassidões, ás seducções, aos mais torpes escandalos, e ás emprezas mais extravagantes, possuindo magestosos e innumerados palacios, certo não se privarião dos seus bens e dos seus gozos condemnados, porque injustos, em beneficio da *Plebe*, que no trabalho parecia, legando á familia a miseria e a prostituição.

Portanto se não se estabeleceu ainda o communismo é isso devido:

1º A' falta de pregadores da doutrina;

2º A' ignorancia e boa fé da massa popular;

3º A' ambição dos homens illustrados

que explorão a ignorancia do povo em materia de direitos e deveres;

4º A' prepotencia das autoridades, dos ricos—propietarios, dos aulicos, dos moedeiros falsos, etc.etc.

Faça-se uma reforma na instrucção hoje, e o communismo em pouco tempo se estabelecerá fazendo de um povo de inimigos irreconciliaveis, um povo de amigos, um povo de irmãos.

Está portanto provada a sua *praticabilidade*, a sua *possibilidade* de existencia duradoura, pois onde não ha *desigualdade* não ha desordem, onde não ha *propriedade* não ha roubo, onde não ha *privilegio* não ha ciúme nem escandal, onde não ha *concurancia* não ha miseria, nem seducção, nem prostituição.

P. S. Em tempo.

Pedimos permissão ao illustre adversario, aquem não conhecemos, para lhe devolvemos intacto o *delicado* e *gracioso* epitheto de *autocrata*, com que mimoseou-nos,

S. José—Julho, 30 de 1879.

PAULINO DE ALBUQUERQUE.

LITTERATURA

QUER-SE VER QUEM BEM ACABA ROMANCE

POR

JOSÉ FRANCISCO PAZ

Offerecido a mocidade feminina da Provincia de Santa Catharina.

Capitulo IV

A PARTIDA DE ADOLPHO E LEONCIO.

Como já tivemos occasião de saber Adolpho e Leoncio erão descendentes

—Aqui está o musico, disse o Picardo.

Inclinei-me pela segunda vez.

—De que paiz és tu? perguntou o chefe com forte pronuncia italiana.

—De França excellentissimo senhor.

—Ah! folgo immenso com isso.

Vi com prazer que mais ou menos todos fallavam francez.

—E's musico?

—Sou quarto violoncello do theatro de Marselha.

—Oh! exclamou a rapaiga.

—Picardo, dá ordem que tragam o instrumento d'este senhor.—Depois, voltando-se para a sua amante: Espero, minha Rinasinha, que não deixará agora de dançar.

—Já o teria feito ha mais tempo, disse

Rina, mas bem percebe que eu não podia dançar sem musica.

—O que esta menina diz é perfeitamente verdadeiro, excellentissimo senhor: esta menina não podia dançar sem musica.

—*Non c'è instrumento, non ho trovato l'instrumento*, disse um dos bandidos reaparecendo á porta.

—O que! não ha instrumento! gritou o capitão com voz trovejante.

—Capitão, disse o Picardo, juro-lhe que não vi nem sombra de violoncello.

—*Bestia!* gritou o capitão.

—Capitão, disse eu, não ralho com este honrado homem. Estes senhores procuraram por toda a parte, até na minha *camisola* de flanela. Se eu tivesse trazido o meu violoncello, de certo que o encontravam, mas eu não trazia violoncello.

—Porque é que não trazias violoncello?

—Peço a v. exª. que acredite que, se tivesse adivinhado a predilecção de v. exª. por este instrumento, seria capaz até de trazer dois em vez de um.

—Bem, disse o capitão; cinco homens que vão immediatamente á Sienna, á Volterra, a Grossetto, aonde quizerem, mas amanhã, á noite quero aqui um violoncello e, quando vier, tu danças, não é assim, minha Rinasita?

—Se eu estiver bem disposta, e se o capitão fôr bem amavel!

—Maldosa! disse o capitão, dando-lhe um beijo. Bem sabes que fazes de mim o que queres.

—Isto é muito bontto! diante de toda a gente! disse Rina.

Continúa

de tão boas famílias, e que portanto conhecerei que a vida militar, só serve quando se estuda.

Ambos haviam requerido para a escola Militar do Rio Grande do Sul.

Notemos também que elles já tinham todos os preparatorios essenciaes á qualquer academia.

Em Outubro de 59 elles obtverão licença e vaga na escola Militar; devião seguir em fins de Dezembro.

Adolpho foi despedir-se de alguns de seus collegas e finalmente de Carolina.

Aproveitando a occasião elle descobriu-lhe o facto de Quelly.

.....—Carolina eu sei..... tu amas Quelly!

Não! Não mintas! Eu vi-te com elle aos beijos, alli no sofá!....não mintas!

Fazes bem, é verdade. Elle não é rico commerciante, mas é.....estacionario. E' boa carreira! Não faz mal!

—Eu Adolpho? Oh! mil vezes, não! Eu desprezar aquelle que se sacrifica por mim? não! Impossivel! Era muita ingratição! Quelly não é meu amante, é meu, balbuciou um pouco e disse..... meu primo!

—Bem!....dá teu coração á outro.... á outro que nunca te amará como eu! Dá....é o pago de tanto amor!

....Dá!....Que me importa, isto?

Dá! Sempre te amarei no fundo do coração, e quando algum dia a desgraça te levar ás minhas portas então te lembrarás que só eu....só eu te amo!

—Adolpho!....Contem-te!

A ti....só a ti eu amo!

A' noute só sonho em ti, de dia só penso em ti!

Sabes quanto me custa tua partida?

Ah! Lagrimas, dores e desconsoles!

—Assim seja! Adeus Carolina, adeus eu vou para longe e tu vae esquecer-te de mim!

—Eu? nunca!

E Adolpho retirou-se melancolico, e pensativo, pois havia conhecido a declaração do amor de Quelly nos rizos desdenhosos e olhares zombadores de Carolina.

No outro dia Adolpho e Leoncio estavam á bordo do vapor *Isabel* transpondo as plagas catharinas.

V

A CARTA FATAL.

Eis emfim chegados á provincia do Rio Grande do Sul os dous militares.

Ambos em Março erão alumnos da escola Militar.

Seus rapidos progressos admiravão todos os professores.

No primeiro anno de seus estudos elles forão approvados plenamente.

No segundo da mesma maneira.

No terceiro preparavão-se para receber o galão de alferes.

Em Outubro de 1862 Adolpho passeava em seu quarto, quando um soldado lhe veio trazer uma carta.

Adolpho abriu-a e leu. Continha o seguinte:

« Amigo!

« Como ha 2 annos que não tenho noticias tuas, atrevo-me á escrever-te estas, para saber se és vivo, ou morto.

Pouco importantes são as noticias desta terra; a não ser o casamento de Carolina, aquella mocinha que foi tua vizinha; filha do fallecido tenente coronel José Antonio; com o sr. Quelly Wanderlei, empregado na Estação Telegraphica.

Teu amigo.

Joaquim da S.»

Adolpho arrojou a carta no chão.

—Miseria! Traição! Infamia! Falsidade! Oh!

Impossivel! Carolina cazar-se com Quelly? Impossivel!

Mas....emfim! Deus encaminha o direito por caminhos tortos!

Mas eu quero ver este casamento! E vou já para S. Catharina!

Emquanto elle assim quasi delirava, Leoncio entrou.

—Oh! Amigo! Ouço dizer.. Vou para S. Catharina?

—Sim! Sim! Carolina vae cazar-se!

—Cazar-se? Com quem?

—Com Quelly!

—Oh! Que infamia!

Queres ir, para ver o casamento?

—Sim! Sim!

—Bem. Primeiramente é preciso dar exame, depois iremos.

—Pois sim!

Continua

POESIAS

Acrostico

H
O
N
O
N
R
I
N
D
N
A
V
V

Horas inteiras contemplo
O teu semblante mimoso;
Nesses momentos me julgo
O ente mais venturoso.
Risonho, alegre porvir
Inda eu espero gosar...
Na mais feliz união
Vida contigo passar.

Desterro, 8 de Agosto de 1879.

...

O Céu estrellado

Erguei os olhos ao céu estrellado,
Quando a princeza da noite vagueia
Qual uma virgem vestida de branco.
Que, vagarosa—scismando—passeia

Erguei os olhos contemplai um pouco
Que maravilha!.... Só diz a loucura:
Qu'esses milhões de sóes tão brilhante
Do puro acaso são mera feitaura.

Não foi o acaso nem a natureza,
Como pretendem os cégos atheos;
Quem fez os astros e os mandou girar
No espaço azul celestial foi—DEOS!

Desterro, 7 de Agosto de 1879.

J. S. L.

O Artista pobre

Pouco ou nada que fazer
Pela sua profissão,
Vive assim o pobre artista
Nesta vida de afflicção!

Passa assim os dias seus,
Esperando por freguezes
E sendo assiduo na *tenda*,
Dias, semanas e mezes.

E nada de progredir!...
Triste vida a do artista!
(Do artista sem *pecunia*)
Que por isso se contrista...

Desterro, 1 de Agosto de 1879.

J.

NOTICIARIO

Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a remessa dos seguintes Jornaes:

Conservador, Despertador, Regeneração, Municipio, A Verdade, Gazeta de Joinville, Theophilo Ottoni, Nova Aurora, Gazeta de Taubaté, Nebulosa, O Povo, O Caixaero e a Tesoura.

—Domingo 3 do andante teve lugar a eleição para directoria da S. C.

Diabo Republicano

que ficou composta da forma seguinte:

- 1 Presidente.....DIABO REPUBLICANO
- 1 Secretario.....Rhodamanto
- 1 Thesoureiro...Cerbéro
- 2 Procuradores..Eaco e Minos

—Em Praga, na Bohemia ha um club de senhoras, com uma bibliotheca 12000 vols. (600 escriptos por Senhoras), um muzeo, galeria e outros meios de instrucção. A* noite ha sempre piano e canto e em certo epoca de anno faz-se uma exposiçõ de objectos de uzo domestico e cursos de prelecções sobre materias que dizem respeito a mulher, nas suas varias capacidades.

—No proximo numero começaremos a publicar em folhetim uma das mais bellas producções do grande poeta francez Victor Hugo.

A* um nosso joven, intelligente e modesto patricio devemos a traducção do romance ao qual daremos o formato em oitavo, para mais commodidade dos nossos assignantes.

Sentimos não nos acharmos autorizados a declinar o nome do talentoso traductor; cuja modestia é mais um penhor de verdadeiro merito no trabalho tão brilhantemente por elle executado.

—Fomos ha dias obsequiados pelos redactores da *Nebulosa*, periodico que se publica na côrte, com a polka que tem o nome do referido jornal.

Agradecemos.

—Tambem, pelo ultimo paquete recebemos o n° 10 da *Thesoura* periodico bisemanario que se publica na cidade de Campos.

Muito agradecemos a delicada attenção e de bom grado retribuiremos ao collega, enviando-lhe o nosso jornal.

O papel

Eis, segundo diz o *Jornal de Havre*, uma estatistica da quantidade do papel produzido e consumido em todo o mundo:

3,960 fabricas manufactureiras, espalhadas por toda a superficie do globo, produzem annualmente 900 milhões de papel de canhamo, linho, palha e arroz.

A metade deste papel é empregado na imprensa. Só os jornaes empregão 300 milhões de kilogrammas, o que produz quotidianamente um gasto de mais de 700,000 kilogrammas.

Os governos consomem 100 milhões; as escolas 96 milhões; o commercio 12; a industria 90; as cartas e as correspondencias particulares 50.

O numero de individuos, homens e mulheres, empregados no fabrico do pa-

pel, excede a 180,000, aos quaes se devem juntar as 100,000 pessoas que vivem de recolher, vender e preparar os farrapos e os restos do papel.

—Na acta publicada no n. passado, houverão alguns erros typographicos, que a intelligencia do leitor supprirá.

A PEDIDOS

Agradecimento

O abaixo assignado agradece cordialmente áquelles de seus estimaveis alumnos, que por occasião do 7º anniversario da fundação de sua aula de desenho, o obsequiarão tão cavalheiramente, testemunhando-lhe assim a sua gratidão e amizade.

Aproveita o ensejo para agradecer tambem á illustrada redacção do *Artista* as palavras benevolas e animadoras de que usou n'essa occasião, recommendando á protecção do Governo Imperial a referida aula de desenho.

M. F. das Oliveiras.

NÃO É LOGICO ? !

Para o logar de Syndico da Associação beneficente dos Artistas, que se acha vago, o socio sr. Francisco Gomes d'Oliveira e Paiva, que fora aclamado ou nomeado, 2º secretario, no acto da installação, sem que na eleição, que immediatamente se fez, de numerosa directoria, recalhasse-lhe esse ou outro qualquer cargo.

O socio consequente.

VARIEDADE

PEDRO E LUIZ

(Conto)

Quando declaron-se a guerra do Paraguay contra o Brasil, não faltou patriota que não corresse á peleja, para vingar a affronta do despota d'aquella republica.

O pobre deixava a choupana no meio das lagrimas da mãe, que via o filho, abraçado pelo fogo do patriotismo, abraçá-la e dizer:

—Minha mãe, sou soldado e parto a defender a terra do meu nascimento, o

Brasil, a quem tanto amo—a adeus para sempre—ou até um dia em que possa voltar das fadigas da guerra.

É a mãe, já velha, despedia-se do filho, tendo-o por muito tempo junto ao seio embargada a voz por soluços, pela dor e pela separação talvez de nunca mais o ver !

E assim muitos partirão, trocando a tranquillidade pelas fadigas da guerra. Generosa acção patriotica !

Pedro e Luiz erão moços artistas, vivião em companhia de suas mães e irmãs.

Um bello dia elles soberão que os brasileiros tinham sido derrotados em um sanguinolento combate—e que reclamava-se maior numero de soldados para debellar o inimigo.

Contristados por tão desagradaveis noticias, Pedro e Luiz forão as suas mães e disserão:

—Minha mãe, ha de permittir-nos que amanhã assentemos praça de voluntario para auxiliar aos nossos irmãos, que, sendo poucos, não poderão dar com bate ao grande numero de nossos inimigos.

Sabemos que, pobres como são, muito têm que soffrer, porem fé e resignação em Deus, que é o nosso pai commum.

A mãe de Pedro desfalheceu, quando ouviu as palavras do filho.

Pedro, banhado em lagrimas, rogou-lhe para que voltasse a si e estancasse o pranto. Do mesmo modo estava a mãe de Luiz.

Parecião dois filhos, que, insensíveis ás vozes de suas mães, não se commovião com as lagrimas que ellas desprendião dos olhos.

(Continua.)

ANNUNCIOS

AULA NOCTURNA

DE
DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

ADVOGACIA

Dr. João Muniz Cordeiro Tatagiba, com Escriptorio de advogacia e de negocios Administrativos.

Rua do Principe N. 2

(CAJUEIROS)

RIO DE JANEIRO

Typ. e Lith. de Alex Margarida.

28 Rua de João Pinto 28